

Nena Sahib. — Gravura de Coelho.

A guerra actual na India britannica não é um esforço pela independencia nacional; começou por sublevações militares em pontos avulsos com todos os horrendos caracteres de vingança atrocissima, e por ultimo revela-se como seu principal motor o fanatismo musulmano, que na Palestina, na Syria, recentemente na feitoria franceza de Chandernagor tem feito demonstrações da sua intolerancia e ambição de propaganda. Ainda ha pouco os jornaes de S. Petersburgo manifestaram receios de revolta nas fronteiras russianas asiaticas, e attribuem a agitação aos sectarios do islamismo.

Na India ingleza é o foco, o centro dos rebeldes a antiga capital de Mogol, Delhi, que é tambem a cabeça, a primaz dos mahometanos d'aquellas regiões. Dos caudilhos da rebellião o mais notavel por sua ferocidade, patente em todos os seus actos, e muito mais na carnificina de Cawnpore, matando a ferro sem piedade crianças e mulheres inermes depois de uma capitulação que assim violou horrorosamente, é Nena Sahib.

Este monstro não é, como a principio se disse, filho adoptivo do ex-peishwa Rao, nem como elle se inculca; é filho do ex-peishwa Soubadar, Ramchunder Pant, e para indigena teve uma educação bastante regular. Em vida de seu pae andou malavindo com o commissario inglez, coronel Manson, e sendo accusado por este de falsificações, não se provou o crime, não obstante fortes indicios. Por morte do pae quiz ser o unico e universal herdeiro apresentando um testamento escripto em as duas linguas maratta e ingleza; mas mostrando ser falso o documento, seus irmãos reclamaram partilha *ab intestato* pelo que lhe coube só um terço da herança. O seu espirito de desaffeição aos inglezes por estes actos das auctoridades era já bem conhecido, e não obstante ter servido na milicia, é um problema difficil de resolver como o governo da India o deixou de posse de artilheria e de outros meios offensivos de que se tem aproveitado agora como cabeça da revolta. As suas crueldades tem sido minuciosamente referidas pelos jornaes politicos.

M.

EDUARDO PARRY.

O estado dos conhecimentos geographicos em relação á parte noroeste do novo continente, conservou-se estacionario durante trinta annos, até que a paz universal, que succedeu ás saguinolentas guerras do principio d'este seculo, attrahindo sobre todos os ramos da sciencia e da industria a actividade do pensamento, trouxe de novo ao campo da discussão a possibilidade e vantagens de encontrar uma passagem dos portos da Europa para os da China, pelo norte da America e estreito de Behring. Um auctor moderno acrescenta, que muito contribuiu para accelerar o momento de se emprehenderem novas expedições polares, o phenomeno que então se deu de um extraordinario degêlo nas barreiras nevadas do Arctico.

Wiliam Scoresby, simples baleeiro, chegando no verão de 1817 á costa oriental da Groenlandia, que até ahi fôra enaccessivel aos navegadores modernos, patenteou á Europa scientifica as mudanças imprevistas que as estações e os gelos experimentam n'aquelles mares.

É digno de mencionar-se que este navegador, que fez resolver o almirantado inglez a mandar, logo no anno de 1818, quatro embarcações aos gelos do Arctico, deixou pouco depois a vida no mar, e tornou-se o *reverendo doutor W. Scoresby* um dos ornamentos da egreja anglicana!

Voltando, porem, ao assumpto, os nossos leitores estarão lembrados de que n'esse anno partiram para as regiões do polo os capitães Franklin e Buchan, em procura da passagem para o estreito de Behring pelo norte do Spitzberg, com dois navios; agora acrescentaremos que, ao mesmo tempo, seguiram outras duas embarcações, commandadas por João Ross e Eduardo Parry, para buscarem a desejada passagem do noroeste pela bahia de Baffin. Do resultado d'aquella expedição já démos um resumo; occupar-nos-hemos hoje d'esta, e das mais façanhas navaes do capitão Parry nos inhospitos climas polares.

Os navios *Alexandre* e *Isabel* velejaram de Inglaterra no mez de abril de 1818; depois de haverem dobrado o cabo Farewel, extremidade meridional da Groenlandia, costearam esta terra que, só por irrisão, os scandinavos poderiam ter baptisado com o nome de *Terra verde*, nove seculos antes!

Proseguindo a exploração mais quatrocentas legoas adiante, descobrindo, em 76 gráos de latitude um pequeno mundo de que não havia noticia, e que recebeu a dominação de *Highlands-arcticos*. Os seus habitantes, verdadeiros esquimáos, ignoravam que houvesse mais terra do que a sua, e outros homens além d'elles...

Ditosa condição, ditosa gente

Descahindo depois para o sul, a expedição veiu encontrar, no dia 30 de agosto, *o estreito Lancaster*, que Baffin apenas avistára; e entrando com todo o panno largo pela bocca d'aquelle novo mar, desembaraçado de gelos, a marinhagem dava vivas de alegria, pensando na gloria da empreza, e nas vinte mil libras estrelinas que o parlamento votára para premio dos descobridores da passagem noroeste.

Porém, cousa rara em um homem de mar como Ross! Uma hesitação subita, um vago temor inexplicavel, levou este homem, o chefe da expedição, a mandar virar de bordo; e dois mezes depois chegava a Inglaterra, onde seus compatriotas o receberam quasi com desprezo!

Logo no seguinte anno o almirantado concedeu o mando superior de outra expedição a Eduardo Parry, o qual deveria communicar com Franklin, que partia ao mesmo tempo para os gelos do Arctico por outro caminho; mas, como na precedente viagem, nunca poderam realisar a junção.

Em tanto que Franklin, por falta de viveres, era repellido do oceano Arctico (como vimos n'outro logar d'este semanario) Parry, mais feliz, avançava com seus dois navios, o *Hecla* e o *Griper*, sobre as aguas, livres de gelos, do estreito de Lancaster, e reconhecia a existencia dos canaes do *Principe Regente* e de *Barrow*. Aventurando-se ousadamente no primeiro, taes massas de neve encontrou, que se viu obrigado a retroceder; mas a pesar de ir adiantada a estação que permitte navegar n'aquelles mares, investiu corajosamente com o segundo, e teve a fortuna de desembocar n'um grande golpho, esmaltado de muitas ilhas, de que as principaes receberam logo os nomes de *Melville*, *Cornwallis* e *Bathurst*, e cujo conjuncto hoje se chama *Archipelago de Parry*. A 5 de setembro o capitão annunciou officialmente a toda a equipagem que estava ganha por elles a recompensa de cinco mil libras estrelinas, que o parlamento votára aos primeiros inglezes que cortassem o meridiano de 170 gráos a leste de Greenwich n'uma latitude superior ao parllelo de 74.

Todos os esforços tentados para proseguir na exploração foram baldados, e depois de mil perigos e difficuldades a expedição veiu invernar na ilha Melville. D'ahi a pouco o thermometro descia a 18 gráos centrigados a baixo de zero, e do alto dos montes não se enxergava um só ponto azul que indicasse a presença da agua do mar; uma superficie branca e immovel cercava os aventureiros!

Que fariam estes homens durante um isolamento de nove mezes nos gelos polares?... Fizeram representações theatraes de officiaes e de marinheiros, e redigiram um jornal hebdomadario, sob o titulo de *Chronica de inverno ou gazeta da Georgia do norte!*

Esta folha appareceu regularmente todas as segundas feiras, desde o 1.º de novembro de 1819 até 20 de março de 1820, sob a redacção do capitão Sabine, em quanto o celebre tenente Beechey dirigia o theatro. Como amostra do jornal, e prova da coragem, traduzida em bom humor, d'esses homens habitantes das trevas, transcrevemos um annuncio que appareceu na respectiva secção da *Chronica*. Eil-o:

«Deseja-se encontrar uma mulher de meia edade «e de bons costumes para assistir á *toilette* das da-«mas escripturadas no theatro real da Georgia se-«ptentrional. Dar-se-lhe-ha um salario razoavel, chá «e cerveja quanta queira. Dirija-se á commissão do «theatro. — *N. B.* As viuvas tem a preferencia.»

No dia 11 de novembro começou para estes valentes marinheiros uma noite de tres mezes, apenas interrompida por algum palido clarão da lua ou de fugitiva aurora boreal; e o thermometro da escala centigrada chegou a descer a 47 graos abaixo de zero!

So em agosto poderam desembaraçar-se do gelo que os retinha prisioneiros, e apesar de todas as diligencias, não conseguiram passar do cabo *Dundas*, na ilha Melville, ponto extremo das descobertas de Parry, em 116º 26' de longitude oeste. Porém defronte d'este promontorio enxergaram, a grande distancia, uma linha de costa, a que deram o nome de *Terra de Bank*, em memoria do sabio e infatigavel promotor das grandes expedições de descoberta do fim do seculo passado. É essa terra que trinta annos depois, Mac-Clure reconheceu ser a costa nordeste da ilha de Baring.... Mais alguns dias de navegação para o occidente, e Parry teria a gloria de haver achado a desejada passagem!

De volta a Inglaterra no fim de outubro d'esse mesmo anno, logo no seguinte (1821) tornou Eduardo a partir para os gelos boreaes, capitaneando o *Fury*, e levando ás suas ordens o *Hecla*, sob o com-

mando de Lyon, que regressára, havia pouco tempo, de uma viagem de exploração nos desertos de Fezzan.

São estes os verdadeiros heroes do nosso seculo: os martyres da sciencia!

A maior parte dos officiaes e marinheiros d'esta nova expedição compunha-se da mesma gente que acompanhára Parry na anterior viagem.

Convencido de que existia a passagem ao noroeste do continente americano, mas suppondo-a impraticavel para a navegação, n'aquella alta latitude, em razão do curto estio de taes paragens, o ousado navegador ia agora resolvido a procurar outra sahida mais ao sul do que o mar de Baffin, prenetrando pela bahia de Hudson.

N'estas latitudes, mais baixas, o inverno não era tão rigoroso como na ilha Melville; encontravam-se mais a miudo tribus de esquimáos, e caça de ursos, rangiferos, e grandes bois almiscarados.

No verão de 1822 tentou Parry a grande empreza que o levára áquellas inhospitas paragens, e de feito descobriu um canal, que baptisou com o nome de *Estreito do Fury e do Hecla*; porém a 20 de outubro teve de recuar diante da massa compacta dos gelos, sem haver penetrado no golpho de Boothia.

Ainda outro inverno polar supportado por estes homens de ferro! Mas ao menos já não estavam em completo isolamento; muitas familias de esquimáos assaz obsequiosos lhes faziam companhiá.

Podendo em fim velejar, em agosto de 1823, e concordando os dois commandantes do *Hecla* e do *Fury* na impossibilidade absoluta em que estavam de passar adiante, e nos perigos de um terceiro inverno para a pobre tripulação já extenuada de fadiga, resolveram voltar a Inglaterra, onde chegaram a salvamento.

Porém o primeiro cuidado de Parry, apenas regressado á patria, foi propor ao almirantado o plano de uma nova tentativa, que para logo mereceu completa approvação. Eram tres expedições simultaneas, e que fariam a diligencia por se encontrar, e coadjuvar-se mutuamente. De uma d'ellas, confiada a Franklin, que partiu do Canadá, descendo o rio Mackensie, já nos tratámos. A segunda, commandada por Beschey, nosso conhecido tambem, destinava-se a costear as duas Americas, e entrar pelo estreito de Behring no oceano Polar; e a terceira, dirigida pelo porprio Eduardo Parry, iria de novo investir com o estreito de Barrow.

O illustre descobridor foi, porém, muito infeliz n'esta nova tentativa; tendo perdido um dos seus navios, o *Fury*, entre os gelos do Arctico, no inverno de 1824 a 1825, resolveu-se a volver á Europa, d'onde tornou a partir para os mares do Spitzberg em abril de 1826.

D'esta vez tencionava chegar até ao polo, com a ajuda de embarcações especiaes, que se podiam empregar tambem como trenós!

O ponto de partida d'esta singular tentativa foi a *ilha da Meza*, terra a mais septentrional do Spitzberg, e a *ultima Thule* do mundo moderno. Dividida em duas secções a tripulação do *Hecla* guarneceu os dois barcos especiaes, a *Empreza* e o *Esforço*, sob as ordens de Parry e James Ross; e avançou resolutamente para o norte, ora balouçada sobre o abysmo das aguas, ora arrastando por cima do gelo as suas *barcas-ternós*.

Desde 21 de junho até 21 de agosto seguiram com perseverança o seu intento; mas, contrariados por todo o genero de obstaculos, inclusivé a teimosa corrente das aguas que os puxava sempre para o ponto de partida, voltaram a bordo do *Hecla*, depois de haverem percorrido 380 legoas do mais difficil transito do mundo.

Era a quinta vez que Parry se arriscava nas regiões polares; com esta viagem fechou o circulo dos seus trabalhos de exploração ao Arctico.

F. M. BORDALO.

REI OU IMPOSTOR?

Chronica portugueza.

XVI.

Entre as cartas interceptadas, uma, de frei Miguel dos Santos, rezava assim:

— «Grande é a mercê que v. m. faz a esta sua casa, mandando a ella tão a miudo, ainda que, se houvesse de ser conforme aos nossos desejos, tres mensageiros por dia pareceriam poucos; e se v. m. visse os effeitos que suas cartas fazem, muitas mais haveria por bem empregadas, por mais lagrimas que sobre ellas se vertam. Deu vida a minha senhora, e aos criados de v. m., a boa nova que este homem trouxe da melhora da saude de v. m.: praza a Deus seja mui comprida, e por tão longos annos como eu desejo, e n'este caso devo ser crido. O mal que lhe fizeram os cavallos não será mais que cançaço pelo descostume e indisposições passadas: descance v. m., trate-se o melhor que for possivel, e esteja bom e sem nenhum enfado, pois confio em nosso Senhor terão termo prompto os trabalhos, e virá o que o Senhor costuma enviar depois d'elles.

«O de Madrigal não veiu, nem mandou nenhum recado, além de avisar da sua doença larga e perigosa. Olhe v. m. o que poderá ter gasto, e de tão pouca quantia que restará, que hoje amanhecendo Deus despachou minha senhora um proprio para elle, mandando-lhe que regresse immediatamente, e traga a resposta do que se lhe encarregou, e do que agora se lhe incumbe; e diz minha senhora, que em vindo esta, mandará logo outro a v. m. com todos estes recados. A menina está (graças a Deus) boa e sã; a gente de casa se emprega toda em procurar obsequial-a, e andar atraz d'ella embasbacados, reconhecendo, inda que lhes pese, que está alli uma cousa grande, e comtudo calam-se: verdade é que minha senhora lhes deu tal castigo, que todos emmudeceram, a gente de fóra tambem cala, ao menos que eu saiba. A ama está boa, e eu a chamei logo, e a animei e consolei, e lhe offereci tudo o que pude, e disse que me declarasse se havia mister algum dinheiro, que eu o buscaria, e para isso venderia quatro livros que ahi tenho. Disse-me que dinheiro tinha por agora, que não havia mister senão manteiga, que lhe não queriam vender na villa, e assim se deu logo ordem a isso, e ficou provida, e tem seu criado, e fazem seu mister, ainda que minha senhora deseja, como a vida, ver acabada esta tenda de todo, e tirada dos olhos das gentes; e quanto a estar aqui a ama, para a vinda, parece grande inconveniente; porque será impossivel poder estar na sua casa sem serem reconhecidos do povo, e será o estampido maior que o primeiro, que a gente, ainda que se cala n'esta ausencia, está á mira, e com a vinda em nova figura, sem duvida haverá grande alboroto e se confirmarão em suas suspeitas e poderia o negocio voar á corte e haver revoltas, de que esta senhora recebesse algum aggravo e pesar, que lhe custasse a vida. Pois v. m lhe quer tanto, e lhe faz tanta mercê, olhe isto com attenção, e pelo pouco não se aventure o muito. O bom, e cordato, segundo me parece, seria que viessem em trajos não tão bizarros que fossem notados, senão medianamente, de modo que possam parecer criados de madama, e digam que vem com recado

seu e visitar esta senhora, e chama-se um Mazatave, que assim se chama um mordomo de madama, e em chegando aqui me falle a mim um, que logo darei ordem para o que ha de fazer; e em quanto a dormir e pousar, se v. m. não quer em hospedaria, poderão recolher-se em Blasco-Nuño, que alli temos casa accommodada; e se a ama já não estiver aqui, poderá fazer-se isto mais francamente, e se estiver e forem a sua casa, por mais noite que seja serão vistos e o negocio entendido, e será o perigo mui grande; e assim dgoi, que estará melhor a ama com a menina, e de lá a poderá v. m. mandar ir onde e como for servido.

«Este homem parece homem de bem e de confiança, e assim será sem duvida, que tirariam lá as coifas e almofadinha que faltaram. A perda é pequena, se não fôra pelo dono. Envio os agnus, e as alcorças tambem irão, se se encontrarem caixas em que caibam, e com mais gosto enviará os trinta ducados quem com tanto envia estás ninharias; e se elles se podessem cunhar do sangue das minhas veias, eu o tiraria todo, sem deixar pinga, para servir a quem tão ternamente amo, e com tantas veras d'alma desejo servir, e não é bem, senhor meu, que pois com seus olhos viu a pobreza d'este aposento e de seu dono, e sabe estas verdades, deixe eu de maravilhar-me muito de que v. m. diga, que se aqui ha arrependimento das ninharias que levou, que as tornará a enviar. Olhe, rei meu e senhor meu, que a lealdade e amor verdadeiro se lastima muito com esta razão, e creia que quem lhe dera o sangue e a vida, não lhe negára a fazenda, se a tivesse, e não é fechar-se no campo o não acudir com mais, senão não o ter, nem d'onde tiral-o. Disse-me o portador que um correio que d'ahi veiu trouxe novas tristes de que em um torneio matou um cavalleiro da companhia a outro, e que v. m. o tinha sentido. Alterou-me isto muito, e fiquei mui inquieto por D. Francisco, e D. Carlos, e Benamar. Não o disse a minha senhora, por lhe não dar pena com este cuidado, e, para descançar o meu, supplico a v. m. me faça mercê de dizer-me se a pendencia foi entre esses senhores, ou como foi. Praza a Deus nosso Senhor não haja sido alguma desgraça que a todos nos custe caro. Minha senhora queria enviar a v. m., estes dias passados, João, com o machinho do medico, e quando perguntámos por elle já o tinha vendido para o gasto da sua enfermidade, e de sua mulher e filhos, que ainda estão todos mal, e eu e Roderos tornámos a recair por comer um pouco de vacca e toucinho fresco: já a sesão me deixou; mas ando fraco e de pouco comer.

«Eu e o navarro andámos muito ás más sobre o nosso negocio; não sei em que parará, que elles todos me desejam lançar d'aqui; grande inveja tenho aos olhos d'essa gente de Burgos, no dia dos cavallos, e cada dia rogo a nosso Senhor traga depressa, e nos guarde a v. m., como o mundo ha mister.

«Este homem não viu minha senhora, ainda que elle diga que sim para contentar v. m.; porém não o pude acabar com ella.

«D'esta sua casa de v. m. hoje seis de outubro, ás seis do dia.

«Criado de v. m. — *Fr. Miguel dos Santos.*»

XVII.

A carta de frei Miguel poz em extremo alarme, e duvidoso do que faria o alcaide de Valladolid. Comprazeria com D. Anna? Daria do occorrido parte ao rei, remettendo-lhe os papeis interceptados? Resolveu-se pelo ultimo expediente, e poz o preso em maior segurança, até saber a opinião real.

Em quanto esperava instrucções de Filippe II, entretinha-se o alcaide em fazer em Valladolid muitas averiguações, para saber os passos que o pasteleiro dera desde a sua entrada na cidade. Pouco pôde alcançar. Apenas soube que, estando um estribeiro de certo senhor provando e exercitando uns cavallos, não se atrevia a montar n'um d'elles, porque era de muito brio. Presenciou isto Espinosa. Pediu lh'o deixasse montar, porque o domaria. E assim fez, com tanta destreza e habilidade, que lhe disse o estribeiro: — «Por minha fé que nem em Castella, nem em Italia, nem n'outras partes onde hei estado, vi melhor cavalleiro do que vós.» E estranhando tanta habilidade debaixo d'um traje tão commum, lhe perguntára quem era, ao que Espinosa respondêra, que era um pasteleiro de Madrigal, do que o estribeiro se não quiz crer, tornando-lhe, que era tão pasteleiro como elle.

Se a fatalidade não tivesse posto nas mãos do alcaide aquellas cartas indiscretas, teria elle por certo restituido o preso á liberdade, porque nada do que soubera o tornava suspeito.

D. Anna, que ignorava este incidente da descoberta de suas cartas, estava em continua anxiedade, esperando a noticia de que já seu rei estava em liberdade, e accusava asperamente frei Miguel, por ter disposto ou consentido n'aquella fatal partida, que tão cara ia custar a todos. O frade com a cabeça baixa, abysmado em profundas reflexões, não respondia palavra, e só de quando em quando exclamava embaraçado:

— Não comprehendo o motivo d'esta prisão!

A monja chorava, e dizia com energica desesperação:

— E quem será esse juiz, que se atreve a prendel-o sem motivo e que tão pouco caso faz da minha carta? Ah que em estando no throno, meu tio saberá d'este ultraje, e não duvido que o ha de castigar severamente! Entretanto, que afflicções não passará o meu bom rei! Meu Deus, bem dizia eu que esta partida....

— Senhora (interrompeu frei Miguel) quem podia adivinhar? O que é preciso é fazer alguma cousa. Ha já tres dias que mandastes a carta, acreditando quanto sua magestade dissera, e pedindo a sua liberdade. Nada sabemos ainda do resultado. Tornae a escrever ao alcaide, exigindo com energia a liberdade d'esse innocente.

— Dizeis bem. Direi a D. Rodrigo Santillan quem sou e perguntar-lhe-hei se minhas cartas não merecem resposta, já que não são attendidas.

Um momento depois estava escripta nova carta para o alcaide, recheada de palavras demasiadamente duras, e de terriveis ameaças, senão soltasse o preso. Um proprio partiu voando a entregal-a. Recebeu-a D. Rodrigo, mas não pôde obedecer aos mandatos da sobrinha do rei. Um despacho de Filippe II, que poucos momentos antes lhe chegára, ordenava que deixasse o preso com toda a segurança, partisse immediatamente para Madrigal, prendesse em sua cella D. Anna d'Austria, e procedesse sem demora contra todas as pessoas, que de qualquer modo tivessem parte no negocio, apoderando-se de todos os papeis, objectos, e quanto podesse servir a aclarar o caso.

Assim se fez. Tomaram-se as possiveis precauções para segurança de Espinosa, e o alcaide partiu para Madrigal.

(*Continúa*).

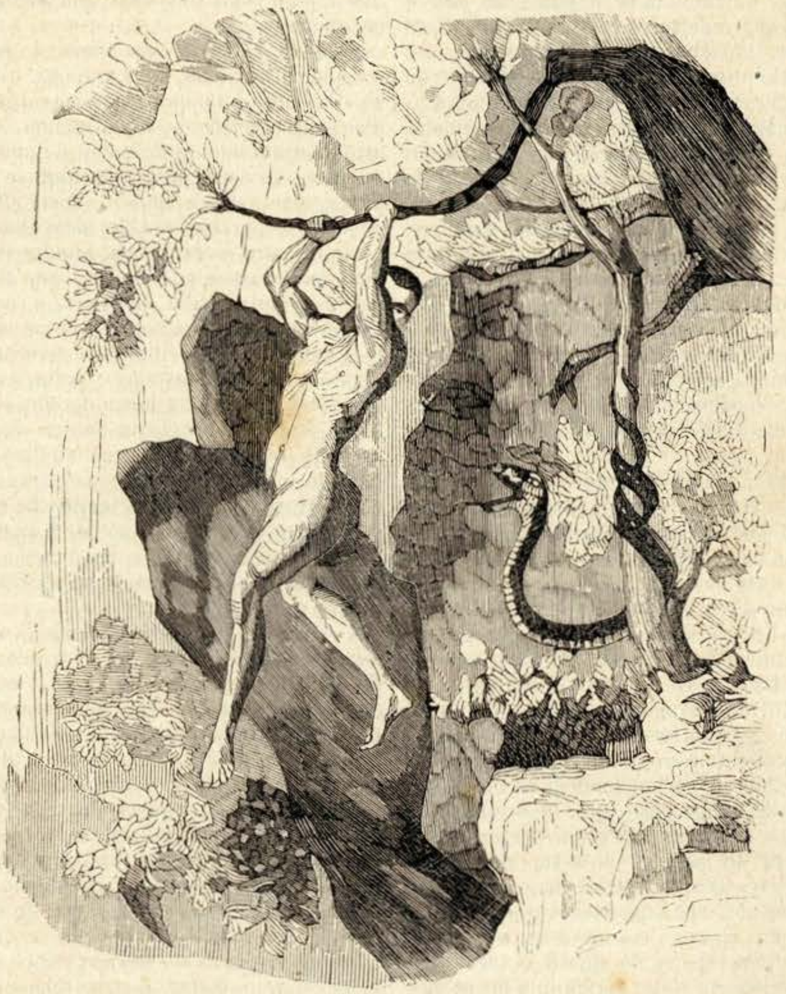
A COBRA LIFFA.

Dos tres viajantes que a expensas do governo britannico emprehenderam, entre os annos 1822 e 1824, a exploração d'Africa no interior do Sudan, Bornu, e lago Tchad, o mar Caspio africano, apenas vive

o major Denham, porque o dr. Oudney e o capitão Clapperton morreram, um no decurso da viagem, e o outro annos depois entre os fellatas, de quem n'uma segunda expedição ficára prisioneiro. É ao mesmo sabio official sobrevivente, que se devem, na curiosa relação da expedição que dirigíra, as primeiras noções e pormenores exactos trazidos á Europa sobre aquella parte do desconhecido continente, trabalho cheio de descripções pittorescas, e de observações uteis aos usos e costumes, e sobre tudo á geographia do paiz.

Partindo de Tripoli em 5 de março 1822, os tres exploradores atravessaram com varias inclemencias todas aquellas regiões.

Quando Denham estava em companhia de alguns chefes arabes que faziam guerra ás rapinas dos fellatas, teve a má ventura de assistir a um grande revez, e viu-se pessoalmente exposto aos maiores e mais extremos perigos. Grande foi o destroço que os vencidos padeceram, declarada que esteve a victoria! Denham, abandonado e sem apoio no meio de inimigos implacaveis e sanguinarios; depois de ter tido o cavallo mortalmente ferido em duas partes; depois de lhe ter passado uma flecha tão perto da cara, que lhe fez rebentar o sangue; depois de lhe terem duas outras atravessado o capote; ficou, completamente desarmado como estava, impossibilitado de offerecer a menor resistencia. Se o não alancearam logo, foi



A Cobra Liffa.

sem duvida pelo temor de lhe damnificarem o vestuario, que aos selvagens se affigurava rico despojo. Por isso começaram por lhe despir o fato, deixando-o absolutamente nú. Em logar, porém, de lhe darem o golpe mortal, começaram a disputar na partilha do despojo. N'este meio tempo Denham, sem hesitar nem reflectir, levado pelo instincto da vida fortemente radicado no homem, safou-se por debaixo da barriga do cavallo mais proximo, e correu com quanta força tinha sobre o lado mais espesso do bosque. A despeito do seu temor, que em taes circunstancias tinha desculpa, teve ainda bastante presença d'espirito para se dirigir para a banda de leste, sabendo que só n'aquella direcção podia encontrar os conductores da expedição. Dois dos fellatas correram sobre elle, e estavam a ponto de o alcançar, porque a charneca era cheia de espinhos, e não só lhe retardava a fuga, mas tambem lhe dilacerava todo o corpo. Pôde em fim chegar á borda d'uma torrente, que corria n'uma ravina profunda. A tal vista, imagine-se qual não seria a sua alegria. Sentindo as forças quasi exhaustas, e as margens da ribeira mui ingremes, em logar de perder tempo precioso em descel-as, agarrou-se a um ramo d'arvore que se estendia sobre ella, com a intenção de por elle se deixar cair n'agua. Quando o ramo vergava ao peso do corpo, uma enorme *liffa*, a peior das especies de cobras que o paiz produz, despertada pela bulha das folhas, lançou-se sobre Denham, como para pical-o. O pavor privou-o do uso dos sentidos. Despegando-

se do ramo da arvore, caíu n'agua com a cabeça para baixo. Felizmente a quéda revocou-o á vida, e nadando póde attingir a margem opposta, que subiu com grande custo, pondo-se assim fóra do alcance dos inimigos.

A cobra que os arabes chamam *liffa*, abunda no interior d'Africa septentrional, e é um animal temivel. Dizem que a mordedura d'ella é mortal, se lhe não acodem, amputando immediatamente a parte mordida.

POVOS DA ILHA DE BORNÉO.

Vamos completar a resenha que temos feito dos povos das ilhas do Sunda.

No archipelago indiano dá-se o nome de *pule* a todo o pequeno espaço de terra cercada d'agua; mas as porções maiores, taes como Celebe, Sumatra, etc. são consideradas continentes, á excepção sómente de Bornéo. Este nome foi dado á ilha por Pigaffetta, companheiro de Magalhães, quando este navegador rodeou o mundo na primeira metade do XVI seculo.

As populações da ilha tiram os seus respectivos nomes dos rios ou ribeiros que mais propinquos estão. Quando se diz, por exemplo, a tribu dos Sarebas, de Lundu, de Sakarran, etc. isto significa, que taes tribus demoram em territorios banhados pelos rios, que assim se donominam.

O nome generico, pelo qual nós, os europeus, chamâmos os povos de Bornéo, é o de *diakes*, palavra malaia, que significa selvagens. Este nome, porém, compete só aos aborigenes, porque na ilha vivem tambem chins, idos da China, *bugis*, procedentes de Celebes, e malaios.

Os *diakes*, pertencentes á grande familia malaia, e entre os quaes está mais arraigado o paganismo, do que qualquer das outras seitas predominantes no archipelago, acham-se distribuidos por uma centena de tribus, cada uma das quaes falla o seu dialecto. A mais importante d'essas tribus é a dos *kaians*, que demora na parte central da ilha, e se compõe de gentes de lavoura, domesticadores de animaes, e forjadores de ferro. Este povo tem por seus tributarios os *canarites* e outros selvagens visinhos, aos quaes dá nomes injuriosos, que mostram o quanto a tribu dos *kaians* é orgulhosa e preponderante.

Os *kaians* pintam o corpo, fendem as orelhas, e usam arrecadas de tanto peso, que as orelhas lhes chegam quasi aos hombros celebram pactos fraternaes com mistura de sangue; e tiram agouros do vôo das aves. Estes são os signaes mais caracteristicos; dos outros costumes daremos rapida noticia.

Quando alguem morre, conserva-se o cadaver dentro de casa, por espaço de quatro a oito dias, com archotes accesos em roda: se alguma luz se apaga, toma-se esse caso como presagio sinistro. Antes de se enterrar o defuncto, dá-se um banquete ou comesana, de que se põe um quinhão ao pé do esquife. As mulheres pranteiam com grandes carpidos e esgares. O corpo, já meio corrupto, é muito bem ligado e depois se lhe dá por ultima morada uma especie de sotão de madeira, levantado sobre pilares de doze pés d'altura pouco mais ou menos. Depois da sahida do corpo, ainda ficam a arder os archotes por mais tres ou quatro dias. As ceremonias funebres são mais graves do que as dos nascimentos; as conjugaes são as mais simples de todas.

Os mancebos recebem uma educação, que não é destituida de certo primor, para selvagens: aprendem a nadar, a luctar, a assoprar o *sumpitan*, a jogar a espada, e a menear a lança. O melhor tropheo que os *diakes* conhecem é a cabeça de um inimigo: esses tropheos guardam-se como brasões, e pelo numero dos craneos que ha n'uma choupana se conhece a valentia do seu dono. Ha tribus, nas quaes nenhum moço póde casar sem ter offerecido á noiva uma cabeça humana, por elle decepada. Este uso dá logar ás muitas guerras, que continuamente se suscitam entre umas e outras tribus.

As casas em que moram são grandissimas, e levantadas sobre pilares; cada casa póde conter de cem a duzentas pessoas.

Os *diakes* seguem uma religião muito confusa; mas todos concordam na crença de espiritos bons e máos. Os espiritos do bem dividem-se em duas cathegorias; uns que vivem nas regiões superiores, e se denominam *sengiangues*; outros que habitam nas regiões inferiores, e reinam sobre as aguas, conhecidos pelo nome de *jatas*. Os espiritos ruins são todos appellidados *talepapas*, palavra que significa tudo quanto ha máo.

Quando morre algum maioral, ha quasi sempre sacrificios humanos. Um viajante que visitou a ilha, não ha muito tempo, dá a seguinte noticia de um d'aquelles sacrificios. Uma manhã, em Sirat, houve grande ajuntamento de povo, e depois de dados muitos tiros de espingarda, adornou-se com ramos uma praça, que está defronte do forte *(kotta)*: mataram-se muitos porcos; e pelo meio dia, depois de tudo prompto para a ceremonia, appareceram as victimas, duas mulheres ainda moças, que tinham sido compradas a outra tribu, para serem sacrificadas. Collocaram-se aquellas infelizes ao pé das covas que já lhes estavam apparelhadas, e tiveram de assistir por algum tempo aos festejos e gritarias dos circunstantes. Veiu então uma lança de 30 pés de comprimento; e, tomada por mais de um cento de mãos, foi cravada repetidas vezes na victima, atravessando-a de lado a lado. Feito isto, cortaram-lhe a cabeça, e começaram a cantar e a dançar-lhe em roda. A outra mulher teve a mesma sorte. Aquelles que morrem d'esta maneira vão ser no outro mundo criados do defuncto, a cuja memoria se sacrificaram. Assim os *diakes* o crêem.

Um dos exercicios da mocidade, como dito fica, é assoprar o *sumpitan*: este instrumento faz-se do páo da palmeira, furado com muito apuro, para servir de canudo a umas settas de seis pollegadas de comprimento, com as pontas envenenadas. O tiro do *sumpitan* alcança até cem braças: á distancia de vinte acerta sempre no alvo a que se apontou.

Os costumes barbaros dos *diakes* tem-se ultimamente adoçado um pouco com o trato dos estrangeiros. Sir James Brook, fundador do estabelecimento de Sarawak, procurou e conseguiu quasi extinguir a caça das cabeças que serviam de tropheos, e eram objecto de grande apreço para os chefes de familia.

Os mais povos de Bornéo pouco dignos são de se mencionarem. Estes, de que temos tratado, conhecidos que sejam, dão uma idéa geral dos habitadores da ilha, aonde a conquista dos craneos foi sempre o signal caracteristico dos indigenas, como o canibalismo o era dos povos de Sumatra.

PEDRO DINIZ.

RECORDAÇÕES DE VIAGEM.

X.

Uma sessão do parlamento. — Mr. Oliveira. — Como está representado o povo inglez. — A torre de Londres.

De Whitehall, pequena praça em que foi decapitado Carlos I, ao novo palacio do parlamento, vae uma pequena distancia. Este edificio, que ainda não está completo, mas que já em 1851 consumira mais

de um milhão de libras, é com effeito de vastidão assombrosa e de um desenho elegantissimo. Mr. Carlos Barry é o seu habilissimo architecto. A extensa fachada que dá sobre o rio e o alto torreão quadrado do lado occidental distinguem-se pelo rasgado de suas proporções, e pelo esmero de sua ornamentação. Em nenhuma parte do mundo existe monumento tão condigno da magestade nacional. A entrada para o pavimento superior do edificio faz-se pelo grande e historico salão de *Westminster Hall*, edificado pelo filho de Guilherme o conquistador. E um recinto extensissimo. Altas muralhas limitam este amplo recinto, e um madeiramento de carvalho, ramificando-se em multiplices arcarias, lhe serve de tecto. O salão, em que só ha que admirar a grandeza das proporções, mede 239 pés de comprimento, 68 de largura, e 90 de altura. Era alli que em antigos tempos, se convocava o parlamento, e que se coroavam os reis. Foi alli que Cromwell se inaugurou protector da republica. Foi alli tambem que se julgaram as grandes personagens de Inglaterra, pelo crime de alta traição. Alli ouviram a sua sentença de morte sir Thomaz More, o conde de Essex, e Carlos I. Os inglezes tiveram o bom senso de respeitar esta veneranda antigualha, engastando-a na sua moderna e riquissima construcção. Subindo algumas escadas, encontram-se longos corredores, elegantes gabinetes e odoriferas salas de *refreshment*. O pavimento dos corredores é guarnecido de um vistoso mosaico, não de pedra, mas de betume, que a eguala na côr e rijeza. O ponto em que cruzam alguns d'estes corredores, na proximidade das duas camaras constitue um espaçoso octogono, denominado *Central Hall*, cujos arcos e ornamentos, de gosto arabe, fazem lembrar a «sala de justiça» da Alhambra. Antes de conduzir o leitor ao *sancta sanctorum* da aristocracia ingleza e dos *communs* do reino-unido, seja-me permittido contar-lhe como alli pude penetrar, o que não é, como á primeira vista póde parecer, da cousas mais faceis. Foi á bondade de um respeitavel patricio, que vive em Londres ha muitos annos, que eu devi essa opportunidade. Por fortuna o sr. S., que me acompanhava, encontrou mr. Benjamim de Oliveira, membro da camara das communs, e pediu-lhe a necessaria auctorisação para sermos admittidos á galeria reservada, no logar em que nada deixa de sêl-o. O salão dos *lords*, onde se achavam alguns d'elles em sessão semi-official, tem uma decoração magnifica. Dá nos olhos a profusão dos ornatos e douraduras, e a belleza dos vidros pintados. Esta casa passa por ser, no conceito dos inglezes, o primor da arte nacional, pelo que respeita á magnificencia interna e domestica. Apesar d'isto, o effeito geral é pesado e sombrio, como oppressora e anachronica é a instituição que alli se acouta. Os *lords* que eu vi tinham as cabeças cobertas por brancas cabelleiras, e trajavam negras vestiduras ao uso do seculo passado. Depois de alguma demora fomos introduzidos á galeria dos *communs*. O salão é tambem de pequenas dimensões, e escassamente alumiado. Distingue-se, todavia, pela simplicidade e quasi pobreza do seu apparato. Tem um plano quadrilatero e oblongo, e divide-se lateralmente por duas series de bancos em amphitheatro, por cujo meio corre uma passagem. No topo d'ella, em frente da porta e da pequena galeria, onde nos achavamos, fica a mesa da presidencia. O *speaker* ou presidente vestia trajos de lord. Os deputados assentam-se nos bancos com o chapeo na cabeça e tiram-no quando se levantam para fallar ou para sair. Os da maioria ficam do lado direito, onde está o banco dos ministros. Os da opposição e o troço de irlandezes catholicos, chamado a «brigada», espreguiçam-se pelo lado esquerdo. As physionomias, tanto quanto eu pude perceber, são geralmente pouco expressivas. Parecem avultar alli os homens de negocio. Os oradores não pedem a palavra: fazem simplesmente um signal com a cabeça, quando vão para começar os seus fluentes, e em regra pouco extensos discursos. Ouvi mr. Gladstone, o joven e intelligente ministro das finanças; lord Palmerston, o estadista necessario; mr. Cobden, o celebre promotor da liga contra a lei do cereaes; e outros de menos nomeada. O *speaker* repetia a miudo a formula sacramental «*order! order!*» (1) A conversação, que assim parecia o debate, nem por isso corria menos animada. Quando as trevas reinavam quasi soberanamente no «sanctuario da lei,» o presidente levantou-se e foi jantar. Muitos imitaram o exemplo. Outros, porém, ficaram palrando, transformando-se a camara em simples commissão. De repente, seriam seis horas da tarde, appareceu a casa illuminada, vindo a luz de um quadrado do tecto, que era transparente. Passado pouco tempo, tambem nós saimos, imitando o judicioso exemplo dos «honrados communs» do reino-unido. Mr. Oliveira fez-nos a honra de vir assentar-se por algum tempo junto de nós, satisfazendo com amabilidade algumas das minhas perguntas, e instruindo-me dos seus esforços para a diminuição dos direitos nos vinhos de Portugal. Em sua opinião os operarios inglezes haviam de produzir mais trabalho, se no seu alimento ordinario entrasse o vinho. Mas para isto era necessario que os vinhos de pasto, de Lisboa por exemplo, os unicos que pelo seu preço poderiam ser consumidos pelo operario inglez, não estivessem sujeitos á exorbitante taxa de 33 libras por pipa, egual á que pagam os vinhos do Porto, geralmente usados nos *desserts* das classes ricas. Mr. Oliveira pretende reduzir os direitos do vinho a 1 *shelling* por *gallon*, vindo assim a pagar cada pipa pouco mais de 5 libras. O projecto d'este deputado, que, a ser admittido, daria um consumo espantoso aos vinhos de Lisboa, encontra graves obstaculos na classe commercial e na dos fabricantes de cerveja. Entretanto o digno membro do parlamento, cuja familia é oriunda da Madeira, faz-se credor da nossa estima pelos esforços que tem empregado e continúa a empregar n'este negocio.

A camara dos communs compõe-se de 658 membros. Apesar do *Reform-bill* de 1832 que destruiu o monopolio eleitoral exercido por antigas e insignificantes povoações em prejuizo das modernas e grandes cidades, ainda existem monstruosas desegualdades no systema representativo da Inglaterra. Baste notar que Londres, Liverpool, Glascow, Manchester, Birmingham, Leeds, Edinburgh, Bristol e Sheffield, com a sua população de perto de quatro milhões de habitantes mandam ao parlamento 32 deputados, ao passo que 25 pequenas cidades, cuja população não chegava (em 1854) a 133 mil habitantes, mandavam 50 deputados! Setenta villas inglezas, cujos eleitores reunidos montam sómente a 26.000, mandam á camara tantos representantes, como a Irlanda inteira. Junte-se a isto a elevação do censo eleitoral, que exclue 16 individuos entre 17, e a influencia da aristocracia, proprietaria quasi absoluta das terras, a venalidade consuetudinaria dos votos, e ter-se-ha feito idéa da imperfeita representação do povo inglez na sua camara dos communs. Ao menos os illustres deputados não tem subsidio — o que não quer dizer que a maior parte d'elles não recebam boas libras como funccionarios civis, militares e ecclesiasticos. Quando não as recebam directamente, alguns d'elles vão alli defender os interesses da sua classe, e já n'isso não ganham pouco. Na camara dos communs de 1850 havia a bagatella de 185 parentes de lords! Estes factos explicam a morosidade das reformas politicas

(1) Ordem, ordem.

na Inglaterra, e dão a medida da inimitavel paciencia do povo inglez.

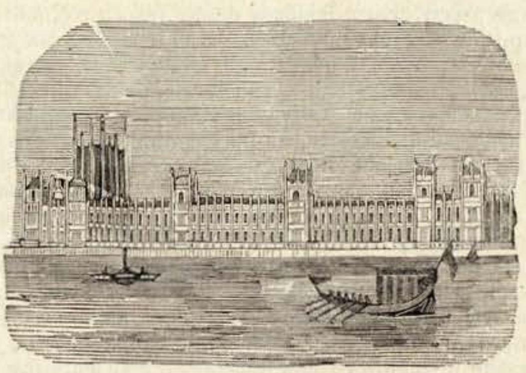
N'uma pequena eminencia da margen septentrional do rio, fóra dos muros da antiga cidade, está fundada a celebre torre de Londres. Julga-se ser obra de Guilherme o conquistador, continuada por seus successores. Até ao reinado de Isabel esta fortaleza foi considerada como palacio; mas desde então serve de arsenal, de thesouro das joias da coroa, de quartel e de prisão. Depois de atravessar a ponte levadiça e passar em respeitosa distancia por defronte das sentinellas inglezas immoveis como estatuas, dentro de suas guaritas, fui conduzido a um pequeno quarto, onde se espera o *brefeater*, guarda que recebe os emolumentos, e mostra as curiosidades. Quizera poder descrever ou antes daguerreotypar o precioso, originalissimo e comico *ciceroni* que, passados alguns minutos, nos appareceu e acompanhou. Direi sómente que era uma gorda e vermelha figura, vestida á escoceza, com seu gorro e plumas se bem me lembro. O bom homem contaria os seus sessenta, o que o não embaraçava de andar ligeiro no seu giro habitual. Era discreto e pausado nas suas explicações, como o são todos que explicam a mesma cousa durante muitos annos. Posta a comitiva a caminho com o nosso *brefeater* na frente, percorremos o *Horse Armoury*, (1) vasto salão, onde se acham armaduras de diversas epochas, formando elegantes tropheos, e figuras de madeira, representando a cavallo e com as respectivas armas offensivas e defensivas os reis da Inglaterra e alguns generaes. A collecção comprehende armaduras do tempo das cruzadas e outras mais modernas, mas não menos curiosas, das nações orientaes, especialmente da China e da India. Conservam-se alli algumas peças de artilharia tomadas em Waterloo, e uma colubrina, cheia de baixos relevos, deixada em Malta pelos francezes. Toquei no sanguinario machado que decepou a cabeça do desgraçado favorito da rainha Isabel, o conde de Essex, e, segundo o nosso guia, a de Anna de Bouleyn, e no cepo onde ella encostou seu bello collo. O cepo está crivado de golpes. Um francez que ía comnosco ajustou-se ao cruento madeiro, naturalmente levado pela mesma curiosidade que obriga os inglezes 'a fazer egual observação na guilhotina de M.[me] Tussaud. Entrei n'um pequeno e escuro carcere sem uma unica fresta, especie de tumulo para vivos, em que estiveram varios presos de distincção, e entre elles sir Walter Raleigh, que depois de 13 annos de captiveiro subiu ao cadafalso. Por utlimo fomos guiados ao *Jewel office*, (2) thesouro das *regalias* ou peças da coroa de Inglaterra. Debaixo de uma guarnição de vidraças estão essas preciosidades amontoadas desde antigos tempos. O bastão de Eduardo o confessor, de ouro maciço, pesa seis libras e seis onças. Um modelo da torre tem o valor de 8.000 libras. Entre as coroas das rainhas avulta pela sua riqueza a de Anna de Bouleyn. O valor dos diamantes e outras pedras sobe acima de dois milhões de libras; o do ouro julga-se não ser inferior a um milhão d'ellas. Uma ingleza fria como uma estatua, e feia como uma bruxa, rezava em voz sybillina a longa descripção d'estes objectos, confiados á sua immediata vigilancia.

Poucos edificios tem, como este, tradições politicas de tamanho vulto e de tão antiga data. Prisão d'estado, a mais forte do reino, durante muitos seculos, a torre de Londres recebeu em seus carceres muitos dos homens mais eminentes, tanto nacionaes como estrangeiros, que figuraram na historia de Inglaterra. Citarei, entre mil alguns exemplos. Cêrca de seiscentos judeus estiveram alli presos em tempo de Eduardo I (1282) sob o pretexto de cerceadores e fasificadores de moeda; mas, de facto, em consequencia do odio publico que haviam excitado pelas suas usuras e talvez pela esperança de pagarem caro o seu resgate; Baliol, rei da Escocia, e muitos nobres feitos prisioneiros na batalha de Dunbar em 1296; sir William Wallace, nobre patriota escocez, que tomou as armas contra o rei de Inglaterra, e que foi por este traiçoeiramente preso, e depois esquartejado aos rabos de quatro cavallos em Smithfields (1305); o abbade, monge e famulos da abbadia de Westminster em numero de oitenta, accusados pelo mesmo rei de lhe haverem deixado roubar um rico thesouro, mas ulteriormente absolvidos; lord Mortimer e outros barões, rebellados contra Eduardo II, que por fim (1327) prenderam e assassinaram; o conde de Murray, campeão da independencia escoceza (1336); David Bruce, rei de Escocia, prisioneiro na batalha de Nevillé's Cross (1346), e escoltado por um exercito de 20,000 homens até á torre onde viveu onze annos; o condestavel de França, o conde de Tankerville e trezentos cidadãos de Caen, aprisionados na conquista d'esta cidade por Eduardo II (1346); João, rei de França, seu filho, quatro principes e oito condes prisioneiros na batalha de Poitiers pelo *Black Prince* (1) (1357), e por elle conduzidos triumphalmente a Londres; Ricardo II, rei de Inglaterra, morto mysteriosamente; lord Cobham, primeiro martyr do protestantismo anglicano, «enforcado pelo meio com uma cadeia, e queimado até morrer», em S.[t] Giles Fields; Henrique VI, rei de Inglaterra, morto pelo duque de Gloucester (1471); sir Thomaz More, o integro juiz sacrificado por Henrique VIII (1535); Anna de Bouleyn, rainha de Inglaterra, degolada sobre o *Green* (1536); e finalmente grande numero de chefes realistas, parlamentares e republicanos na grerra civil do meiado do seculo XVII.

J. FELIX NOGUEIRA.

(1) Galeria dos cavallos.
(2) Casa das joias.

(1) Principe negro.



Palacio do Parlamento.

MYSTERIOS DA ELECTRICIDADE.

Acha-se em Paris uma mulher que será apresentada á academia das sciencias, pelo phenomeno extraordinario que n'ella se observa, o qual não é sem exemplo nos annaes scientificos.

Tinha-se aquella mulher refugiado d'uma tempestade debaixo d'uma arvore onde estava tambem uma vacca. Um raio matou a vacca, e deixou a mulher sem sentidos. Levantada, pouco depois, por uns viandantes, se percebeu ao soccorrel-a, que tinha a imagem da vacca perfeitamente gravada no peito. Esta singularidade dos effeitos electricos váe ser objecto de um exame escrupuloso.

I.

LISBOA Typographia de Castro & Irmão, rua da Boa Vista, 5 F.